REVISTA OBSERVATÓRIO PORTUÁRIO

OPERACIONALIZAÇÃO DA LOGÍSTICA E SUA IMPORTÂNCIA

Lucas Natã Pereira [1]
Vander Serra de Abreu [2]

[1] E-mail: lucasnata2015@gmail.com
[2] Professor Me. Orientador

Resumo

A logística é uma área que é responsável por desempenhar as atividades de armazenamento, planejamentos de transporte, controles de estoque, distribuição de produtos, obtenção de matérias-primas, e adere todos estes procedimentos de forma efetiva, a fim de fidelizar e ganhar clientes por resultado dos níveis de satisfação. Portanto, este presente estudo, objetiva demonstrar a necessidade de realizar a operacionalização de todos os processos logísticos ligados a cadeia de suprimentos de uma determinada empresa, independente de ramo de atividade.

Palavras-Chave: logística, produtos, operacionalização, clientes.

Abstract

Logistics is an area that is responsible for carrying out storage activities, transportation planning, stock controls, product distribution, obtaining raw materials, and adheres to all these procedures effectively, in order to result of satisfaction levels. Therefore, this present study aims to demonstrate the need to carry out the operationalization of all logistics processes related to the supply chain of a certain company, independent of branch of activity.

Keywords: logistics, products, operationalization, customers.

[1] Especialista em Gestão Portuária e Operações Internacionais e Pós-graduando em Gestão de Projetos pela Universidade Santa Cecília – Unisanta.

INTRODUÇÃO

Em suas origens, a logística esteve voltada as operações militares, atualmente a mesma é importante para o crescimento da economia mundial, com base nos conceitos predominantes da logística empresarial (Novaes, 2015).

A logística é uma área complexa, pois envolve conhecimentos de assuntos diversos, desde atualidades até processos mais complexos que são utilizados para atender as pessoas com diversos produtos aonde quer que esteja. Esta área é responsável por desempenhar a cadeia de suprimentos, ou seja, contemplar todas as atividades e responsáveis para fabricação de um produto até a distribuição do mesmo até a casa do cliente, independentemente da forma de compra, em lojas ou entregas na residência.

A Operacionalização da Logística está interligada a Logística Empresarial trata de todas as movimentações e armazenagens, que propõe de forma mais simples o fluxo dos produtos desde o início do processo (matéria-prima) até o consumidor final, que intensifica a metodologia de disponibilizar os produtos em níveis de excelência aos clientes por um preço que o mesmo esteja satisfeito em pagar.

Atualmente, a Logística serve como a chave essencial para a recuperação econômica do Brasil, pois o fluxo logístico representa a forma mais fácil e rápida de destravar a economia por meio das exportações e com isso dar início a um novo ciclo de desenvolvimento.

Portanto este presente estudo, visa integrar conhecimentos adquiridos ao longo deste curso junto a este tema abordado, abordando necessidades e procedimentos ideias para atender as necessidades logísticos e seus referidos níveis de serviço.

OBJETIVO DA PESQUISA

O presente estudo tem como objetivo geral, conhecer as implicações positivas e negativas da operacionalização da logística em âmbito nacional e internacional. Especificamente esses pontos: *inbound*, *outbound*, vantagens da terceirização, operadores logísticos e a importância de conhecimentos sobre atualidades para aplicação das atividades relacionadas neste artigo.

METODOLOGIA

Neste artigo, foi desenvolvida a pesquisa descritiva, em quê é transcrita todas etapas necessárias para operacionalizar a logística de forma efetiva, para expansão do mercado nacional, desenvolvendo processos, ressaltando a importância de cada fase e investimentos, sendo para movimentações internas ou externas.

Para realizar a captação das informações correspondentes ao tema deste estudo, foram utilizadas pesquisas bibliográficas e exploratórias, no qual foram levantadas através de livros, artigos de periódicos e sites, assuntos e teses sobre este tema, proporcionando a elaboração deste presente artigo.

1. LOGÍSTICA INBOUND

A logística *inbound* se responsabiliza pelo abastecimento da empresa, que integra a matéria-prima até a utilização na fase de fabricação, ou seja, trata-se do transporte, armazenamento e entrega de matérias-primas a uma empresa. Esta fase está ligada a parte interna da empresa sobre a fabricação de um determinado processo, o ponto inicial é na compra dos insumos até o produto semiacabado (BSOFT, 2018).

Abaixo estão descritos alguns fatores que compõem a logística *inbound* de uma empresa:

- Pesquisa de fornecedores de matéria-prima;
- Administração de dados do setor de compras;
- Recebimento e verificação de insumos;
- Estoque de matérias-primas;
- Auditorias de qualidade no processo de fabricação;
- Etiquetagem dos insumos e produtos semiacabados.

Basicamente trata-se das responsabilidades e procedimentos determinados para obter insumos para fabricação, controle deles, monitoramento de qualidade, entre outros fatores. Tudo isso contempla o conceito de logística *inbound*, sendo mencionadas abaixo algumas subdivisões dessa aplicação.

REVISTA OBSERVATÓRIO PORTUÁRIO

1.1 ARMAZENAGEM

A armazenagem envolve o gerenciamento dos espaços necessários para que os materiais sejam sustentados estocados na própria fábrica ou em armazéns terceirizados. Essa atividade é muito importante, já que, muitas vezes abranda a distância entre vendedor e comprador, além de incluir diversos processos.

> A armazenagem é uma das áreas mais tradicionais de suporte ao processo logístico a um custo adequado e a redução de desperdícios, a armazenagem se destaca devido ao crescimento da variedade de produtos, lotes inferiores com entregas mais constantes, menores tempos de atendimento a mínima tolerância e divergências na separação dos pedidos (Fleury, 2000).

Esta etapa é caracterizada como uma das mais caras de toda operacionalização da logística, por conta das instalações necessárias, maquinários e movimentações realizadas internamente.

1.2 PLANEJAMENTO DE COMPRAS

O planejamento de compras ou gestão de compras é a atividade responsável pelo planejamento, organização, direção, coordenação e controle de todas as tarefas de aquisição, guarda, controle e aplicação de materiais, produtos destinados às atividades operacionais de uma empresa.

Este serviço deve melhorar continuamente na empresa para poder atender o cliente da melhor forma, com o menor investimento no estoque. Os objetivos da administração de materiais é arrumar o material/produto certo, no instante correto e em condições utilizáveis ao custo mínimo.

1.3 JIT/KANBAN

O *Just in Time* (JIT) é um termo inglês que significa " na hora certa " e se trata de um sistema de administração da produção que pode ser aplicado em qualquer empresa e determina que não se deve comprar o produto antes do momento certo. Com esse sistema, a organização pode reduzir os custos e reduzir o estoque, além de que o produto somente é produzido quando necessitado para as empresas não manterem um estoque parado.

O *KANBAN* é o método de organização dos processos e etapas para a produção de certo produto, ele também permite um controle mais organizado e mais acertado sobre os detalhes do produto, como quando, quanto, e sobre o que produzir. Esse modo foi aplicado justamente devido ao sistema de *Just in Time*, para não ocorrer problemas quando o produto for solicitado por alguma empresa.

2. LOGÍSTICA OUTBOUND

A logística *outbound* é responsável pela distribuição dos produtos que são produzidos até chegar ao consumidor final, ou seja, todos os processos que se inicializam após a fase de conclusão produtiva, sendo responsável pelas seguintes etapas:

- Distribuição e movimentação das cargas;
- Transferência dos produtos para os respectivos centros de distribuições;
- Rastreamento das cargas;
- Entrega ao consumidor final.

Como é possível perceber a logística *outbound* lida basicamente com os produtos e serviços finais prestados ao consumidor, por isso ela é responsável por colocar seu negócio em contato direto com o cliente de maneira rápida e eficaz conquistando a sua confiança.

Nesse contexto é importante frisar que esse processo é responsável por traçar estratégias que reduzam o tempo de entrega da mercadoria ao consumidor estabelecendo um planejamento estratégico em caso de imprevisto importante para não afetar o nível de satisfação de seu público alvo.

2.1 EMBALAGEM

Alguns dos objetivos é a movimentação de bens sem avariá-los, que exige um bom estudo e planejamento focado na criação das embalagens ideais para garantir a segurança de todos os tipos de produtos, que compõe diversos fatores (resistência, dimensões) que facilitam o manuseio das cargas (Ballou, 1992).

A embalagem do produto deve ser fabricada ou adquirida de acordo com a necessidade de armazenamento do mesmo e formas de distribuição, como por exemplo: (plástico, caixas, engradados, bags, entre outros).

Existem vários fatores que fazem as pessoas demonstrarem interesses em adquirirem produtos, e a embalagem é um deles, que faz o papel de chamar atenção do consumidor, a fim de despertar o interesse e compra dele.

2.2 DISTRIBUIÇÃO

Para a disponibilização dos recursos ao consumidor final, deve ser elaborado um planejamento de intermodalidade e multimodalidade, que se resume na definição de quais modais e quantos modais serão necessários para efetuar esta etapa do processo.

A melhor forma de realizar este estudo, é estabelecendo áreas e rotas específicas para cada determinada região, pois em algumas capitais e regiões metropolitanas há restrições de caminhões circularem dentro do município.

Caso a empresa, não possua os modais próprios, deverá terceirizar a referida entrega do produto, porém esta escolha possui riscos para a marca da companhia, pois qualquer atraso ou avarias nas cargas podem prejudicar a imagem da empresa, por mais que outra seja responsável pelo transporte.

Em algumas ocasiões a terceirização desta etapa é mais viável do que a aquisição de veículos próprios, então o contrato com o parceiro deve ser fechado com ações benéficas a empresa, que disponibilize *feedbacks* ao consumidor final, pagamento de multa ou até mesmo, a rescisão contratual do acordo definido sem quaisquer penalidades. Também é de extrema importância, que a empresa possua um setor que audite o seu terceirizado, pois é necessário conhecer os procedimentos que ele realize, a fim de verificar se as atividades desempenhadas entram nos objetivos e valores da companhia contratante.

3. OPERADORES LOGÍSTICOS

Caracteriza-se como uma empresa que desenvolve multitarefas em serviços logísticos que colabora com seu parceiro de forma estratégica, dinâmica, econômica e eficaz. O Operador logístico ele vai trabalhar desde a matéria prima, passando pela produção, armazenamento e distribuição dos produtos com a melhor tecnologia possível e muita agilidade nos serviços de transporte. Eles podem ser classificados em três formas:

- Operadores logísticos básicos: caracterizam-se pelas atividades básicas, onde se gerencia o armazém sobre os produtos estocados, transporte e embalagens dos mesmos.
- Operadores logísticos de serviços de administração: resume-se em uma assessoria e consultoria logística que focam nos recursos humanos e sobre os sistemas para controle de estoque.
- Operadores logísticos híbridos: caracterizados por aderirem a todos os processos da área, envolvendo, armazenagem, recursos humanos, transporte, entre outros fatores.

Com base nas descrições mencionadas acima, percebe-se a importância de um operador logístico no cenário econômico, proporcionando rentabilidade as empresas privadas e a economia nacional, resultante dos tributos recolhidos sobre todas operações.

3.1 COMUNICAÇÃO

Os operadores logísticos possuem outra função que é de extrema importância para realização de todo processo, a forma de se comunicar ou métodos de troca de informações ou dados sobre armazenamento, transporte, documentos, entre outros. Conforme citado anteriormente, iremos ressaltar duas ferramentas estudadas que compõem este estudo.

3.1.1 EDI

O EDI, ou *Electronic Data Interchange*, é a padronização formatada da comunicação eletrônica entre duas empresas.

> É uma tecnologia para expedição eletrônica de dados, via computadores, através de linha telefônica, modens ou softwares específicos para traduções e comunicações de documentos entre empresas e os fornecedores (Pozo, 2002).

As plataformas EDI unificam a troca de dados empresariais para simplificar as comunicações e remover a necessidade de transações em papel. A implantação desta ferramenta proporciona algumas vantagens competitivas, transcritas abaixo:

- Integração das comunicações com os sistemas internos das empresas;
- Processamento das transações em modo automático;
- Otimização dos processos administrativos, logísticos e de gestão;

- Redução dos custos econômicos através da informatização de todos os processos de comunicação entre as empresas;
- Maior segurança, integridade e confidencialidade nas comunicações;
- Redução de erros operacionais;
- Rapidez na verificação das informações.

Conforme informações mencionadas acima, verificamos a importância da comunicação e a utilização destas ferramentas, em contrapartida, pequenas empresas não conseguem usufruir destas facilidades pelo seu alto preço de implantação, monitoração e manutenção.

3.1.2 Edifact & TMS

O *Edifact* é utilizado de forma integrada com outros sistemas de informação, pois a complexidade de integrativa tecnológica é benéfica em todos os fatores. A conectividade com o TMS - *Transportation Management System*, conhecido como Sistema de Gerenciamento de Transporte e Logística, é uma das mais utilizada nos processos gerenciais logísticos, este software integrado com o *Edifact* melhora a qualidade e a produtividade de todo o processo de distribuição. Estes programas permitem controlar toda a operação e gestão de transportes de forma interligada.

3.1.3 Roteirização

A roteirização visa otimizar a programação das entregas baseada na quantidade e capacidade dos veículos, na quantidade de pedidos e nos locais de entrega de forma que o custo por entrega seja reduzido ao máximo.

O método mais básico de implantar a roteirização é implantar o trajeto mais curto, definido por um *software* que define a rota, com programação envolvendo segurança, dimensões de vias, restrições sobre circulação sobre determinado veículo ou horário (Lívia Maria Pádua Ribeiro, 2009).

3.2 LEGISLAÇÃO ADUANEIRA

Os processos logísticos ganharam mais importância no comércio exterior, na década de 90, pois a competitividade do mercado, deixou produtos e marcas com diferenciais pequenos, por conta disso as empresas começaram a investir nas estratégias logísticas para ganhar a fidelização de clientes.

No relacionamento externo relacionado as importações e exportações, necessita das atividades logísticas que abrangem diversos segmentos, que incluem transporte, armazenagem, separação, pedidos, preparação e movimentação de insumos e produtos. Nas diversas fases do processo de movimentação internacional exigem altos níveis de sofisticação, todavia a Logística Aduaneira desta forma, tornou-se de relevância extrema para todas empresas que importam e exportam.

A Logística Aduaneira envolve decisões, que definem a escolha do tipo de transporte (modal), as características técnicas dele, cumprimento das exigências sanitárias, desembaraço alfandegário e entre outras. O representante que figura este papel atualmente é o despachante aduaneiro, que se faz um operador logístico de extrema relevância.

A parte mais visada da Legislação Aduaneira é o retorno de investimento proporcionado por ela aos cofres públicos governamentais, em que destina teoricamente os tributos recolhidos nestas operações ao desenvolvimento da logística, facilitando a operacionalização dela (Leite, 2002).

3.2.1 Despachante Aduaneiro

Atualmente o despachante aduaneiro é considerado um prestador de serviço que deve possuir todos os conhecimentos das cadeias de serviços de seus clientes, desde os procedimentos administrativos iniciais até os requisitos específicos para distribuição e armazenamento da carga, atribuindo ao profissional a atividade de um consultor em logística aduaneira.

Para exercer suas atividades, o despachante aduaneiro tem que estar atualizado as novidades e atualizações do mercado, em vez de apenas possuir conhecimentos operacionais, pois todo o processo envolve o estudo da economia, relações internacionais, transportes e seguro para o trânsito das referidas cargas.

Com estes conhecimentos teóricos e práticos, o despachante aduaneiro torna-se um operador logístico de extrema importância para auxiliar todas as empresas que têm como atividade fim de exportar ou importar em continuarem em ritmo de crescimento.

4. LOGÍSTICA REVERSA

O aumento gradativo de produtos obsoletos e descartes inadequados, resulta nas modificações das estratégias empresarias, sobre a preocupação com o meio ambiente, que tornou-se obrigatória neste século. Toda esse consentimento foca nas futuras gerações ou em uma parte de empresas, apenas como cumprimento de obrigações para não ser penalizadas financeiramente.

A preservação do meio ambiente para as futuras gerações também depende da logística, pois os produtos de pós-venda e pós-consumo retornam a suas origens, a fim de serem utilizados como matéria-prima de novos produtos e a reciclagem dele, envolvendo a destinação residual correta.

A Logística Reversa é um instrumento de desenvolvimento econômico e social caracterizado por um conjunto de ações e pode ser definida como encarregada do ciclo de vida dos produtos, desde o seu consumo até seu ponto de origem.

5. DESAFIOS LOGÍSTICOS NO BRASIL

Nos últimos anos, ocorreram aumentos na modalidade *e-commerce*, ou seja, compras realizadas através da internet, que beneficiam o consumidor, em receber o produto desejado com a comodidade de escolher por apenas um “click”.

Em contrapartida, o Brasil possui uma dificuldade significante para operacionalização dos processos logísticos, devido a sua imensidão territorial de deslocamentos internos, para o transbordo de insumos que são comercializados internamente ou exportados. Portanto deve ser estudada as formas possíveis de utilização de modais, para definir todas as tomadas de decisões necessárias para a conclusão dos níveis de serviços, ou seja, disponibilizar o produto ao consumidor final.

Além destas dificuldades, todas as empresas que atuam com a operacionalização da logística, sofrem com a falta de investimento financeiro na área. Em 2017, conforme matéria publicada pelo Jornal Estadão, foram destinados a estrutura logística nacional, apenas 1,4% do

PIB (Produto Interno Bruto), dados quantitativos que desaninam as empresas, pelo aumento da dificuldade relacionada as exigências dos consumidores e a defasão em comparação a outros países menores que pensam mais neste segmento (Galheigo, 2018).

CONCLUSÃO

Todavia neste estudo, verificamos a importância de investimentos financeiros na logística, pois ela influência diretamente nas implicações positivas ou negativas em relação a oportunidades futuras em diversos setores, especificamente sobre o aperfeiçoamento do atendimento de todos os consumidores.

Para ocorrer o sucesso no nível de serviço, as corporações devem gerenciar toda a cadeia de processamento e elaborar uma estrutura gerencial apropriada para alcançar a eficácia nas operações generalizadas.

Sendo assim, destaca-se a importância da operacionalização da logística e todos responsáveis envolvidos, a fim de entender a necessidade do cliente e atender o mesmo no menor tempo e menor custo possível.

REFERÊNCIAS

Ballou, R. H. (1992). *Logística Empresarial.* São Paulo: Atlas.

BSOFT. (02 de 11 de 2018). *Logística inbound e outbound: saiba o que são e quais as diferenças*. Obtido em 08 de 05 de 2019, de BSOFT: https://www.bsoft.com.br/blog/logistica-inbound-e-outbound-saiba-o-que-e

Fleury, P. F. (2000). *Logística Empresarial - A Perspectiva Brasileira.* São Paulo: Atlas.

Galheigo, F. (11 de 08 de 2018). *Política - Quais são os principais desafios da logística no Brasil?* Obtido em 10 de 05 de 2019, de Estadão: https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/quais-sao-os-principais-desafios-da-logistica-no-brasil/

Leite, P. R. (05 de 2002). Logística Reversa - Nova área da logística empresarial. *Revista tecnologística*. Obtido em 09 de 05 de 2019, de http://meusite.mackenzie.br/leitepr/LOG%CDSTICA%20REVERSA%20-%20NOVA%20%C1REA%20DA%20LOG%CDSTICA%20EMPRESARIAL.pdf

Lívia Maria Pádua Ribeiro, R. T. (Maio/Agosto de 2009). A Importância da Logística na Gestão de Resíduos Sólidos em um Pequeno Município. *Mineiro: Decisões Estratégicas no Processo de Transporte e Roteirização, 7*. Obtido em 18 de 05 de 2019, de https://www.redalyc.org/pdf/2737/273720481003.pdf

Novaes, A. G. (2015). *Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição* (4ª ed.). Rio de Janeiro, Brasil : Elsevier. Obtido em 224 de 05 de 2019

Pozo, H. (2002). *Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: uma abordagem logística* (Vol. 2). São Paulo: Atlas.